

a economia **B**

DO LOCAL AO SISTÊMICO

**Como líderes, comunidades e organizações
redesenham o debate sobre
sustentabilidade, ESG, impacto e
regeneração em 2024**

Insights de 10 coberturas de eventos internacionais

Ao longo de 2024,

o time de jornalistas d'A Economia B cobriu uma série de eventos e festivais internacionais que colocaram em pauta as transformações necessárias para construir um futuro mais justo, sustentável e regenerativo.

Diante de um cenário global cada vez mais complexo – marcado pelo avanço das mudanças climáticas, pela urgência de novas formas de liderança, pela ebulição da inteligência artificial e pela redefinição do papel das empresas na sociedade –, tornou-se essencial ir além dos discursos pontuais.

É nesse contexto que a curadoria de insights, reflexões e tendências a partir dessas conferências e encontros se mostra tão valiosa.

Nossas coberturas representam um esforço coletivo para compreender, analisar e compartilhar o conhecimento que emerge em torno das urgências socioambientais do nosso tempo.

Ao reunir percepções globais sobre inovação, design, ancestralidade, ação climática e responsabilidade corporativa, oferecemos um panorama abrangente e crítico dos caminhos que se desenharam.

Nas páginas a seguir, você conhecerá uma síntese das principais mensagens colhidas pela nossa equipe editorial em eventos na França, na Espanha, na Holanda, na Inglaterra e até no Japão.

Esperamos que esse resumo do que vimos, ouvimos e absorvemos este ano sirva de referência e fonte de inspiração para líderes empresariais, formuladores de políticas públicas, pesquisadores, empreendedores sociais e todos aqueles comprometidos em contribuir para a construção de um futuro sustentável, inclusivo e próspero.



📅 Março 2024 🇫🇷 Paris

CHANGE NOW

Pg. 06

📅 Abril 2024 🇪🇸 Madrid

MADBLUE

Pg. 13

📅 Maio 2024 🇪🇸 Madrid

COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Pg. 18

📅 Maio 2024 🇳🇱 Amsterdam

B FOR GOOD LADERS SUMMIT

Pg. 24

📅 Junho 2024 🇪🇸 Valência

I FORO DE EMPRESAS SOCIALMENTE COMPROMETIDAS

Pg. 30



📅 Setembro 2024 🇬🇧 Oxford

LOUDER THAN WORDS

Pg. 35

📅 Outubro 2024 🇪🇸 Valência

THE GAP IN BETWEEN

Pg. 41

📅 Outubro 2024 🇪🇸 Madrid

ESG SUMMIT EUROPE

Pg. 48

📅 Novembro 2024 🇯🇵 Tóquio

TOKYO FORUM

Pg. 53

📅 Novembro 2024 🇪🇸 Bilbao

IMPACT WEEK

Pg. 59



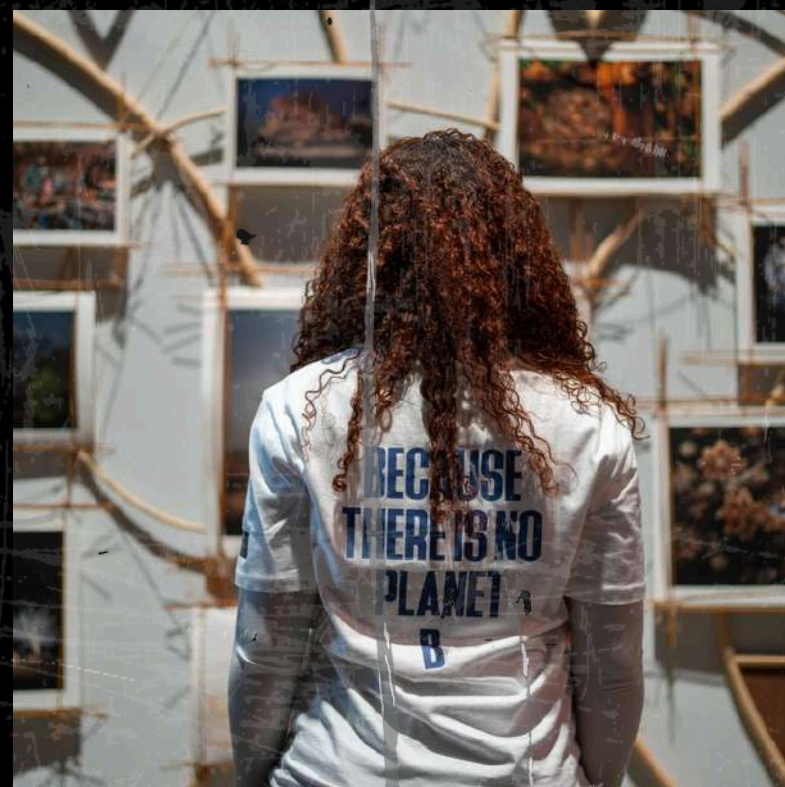
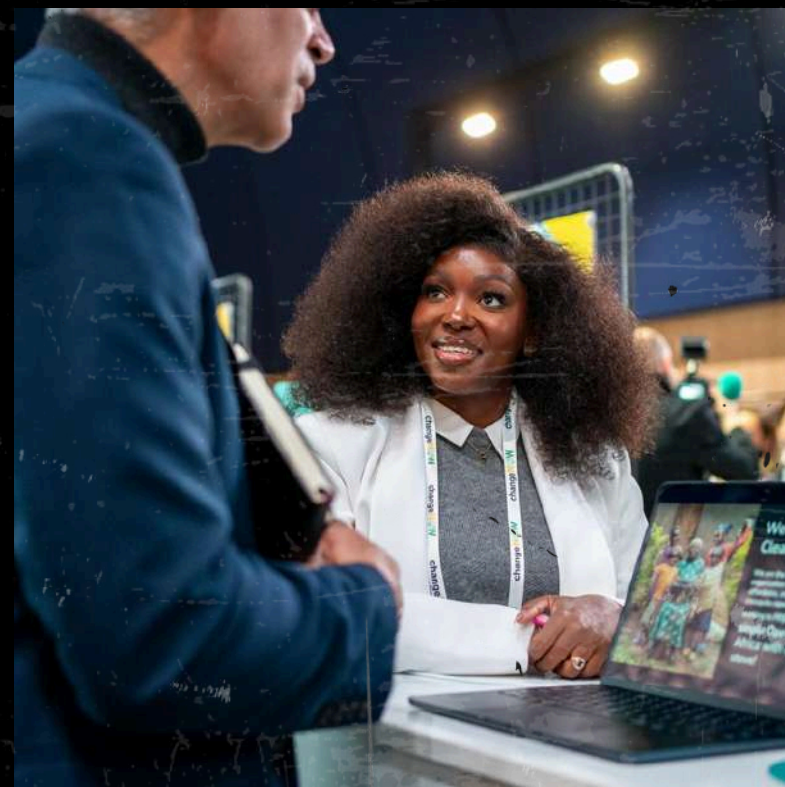
CHANGE NOW



Março 2024  Paris



Imagem: A Economia B



Imagens: Divulgação

O ChangeNow 2024 deixou claro que a transição rumo a uma economia mais verde, justa e resiliente passa por agir sobre as raízes do problema, fomentar a cooperação multissetorial, aprender com o passado, direcionar incentivos de forma inteligente e impulsionar novas políticas e modelos de negócio.

Entre os temas debatidos no evento, destacamos:

Mudanças sistêmicas

Está cada vez mais claro que intervenções isoladas não bastam. É necessário repensar o próprio desenho dos sistemas econômicos, políticos e sociais, agindo sobre as estruturas que perpetuam padrões insustentáveis.

Entre as prioridades para promover mudanças sistêmicas estão a elaboração de políticas coerentes, a criação de incentivos adequados e o redesenho de processos produtivos.

Ação coletiva e colaboração entre setores

Durante o festival, houve um consenso em torno da ideia de que mudanças efetivas só acontecem quando diversos atores – empresas, governos, organizações da sociedade civil, comunidades e indivíduos – atuam em conjunto.

Os debates enfatizaram a necessidade de parcerias estratégicas, compartilhamento de conhecimento e construção de coalizões capazes de orientar a sociedade rumo a objetivos comuns.

“Precisamos de um sistema político em que possamos não apenas reagir a múltiplas crises - que vão continuar acontecendo -, mas também ter uma visão de longo prazo. Acredito que a melhor opção e a melhor oportunidade que temos aqui é reformar esse sistema político com a inclusão dos cidadãos de forma sistêmica, e obviamente também a inclusão dos jovens.”

Adélaïde Charlier

cofundadora do movimento
Youth for Climate Belgium



Inspiração no passado para moldar o futuro

Ao invés de enxergar o passado como um entrave, os palestrantes que participaram do ChangeNow propuseram valorizá-lo como fonte de sabedoria.

Conhecimentos ancestrais, práticas tradicionais e memórias coletivas serviram de inspiração para desenhar novos caminhos, conectando valores culturais e soluções inovadoras. Esse olhar retrospectivo foi apontado como chave para construir um futuro mais sólido e coerente.

“A gente precisa entender a dimensão relacional da crise climática; precisamos encarar a dimensão social e a justiça climática com seriedade, do território aos direitos humanos. É preciso se preocupar também com as relações que temos conosco, uns com os outros e com o restante da natureza. Afinal, nós somos parte da natureza.”

Flavia Neves Maia

presidente da ONG Filha do Sol



Impulsionadores da ação climática

Reflexões sobre “o que impulsiona a ação climática” destacaram fatores como clareza regulatória, pressão da opinião pública, incentivos econômicos e, sobretudo, visão de longo prazo.

O evento reforçou que a ambição por metas climáticas deve se traduzir em políticas concretas, recursos destinados à inovação e amplo engajamento social.

Reconfiguração de incentivos econômicos e políticos

A questão “e se os combustíveis fósseis não fossem subsidiados?” trouxe à tona um ponto estrutural: o sistema econômico atual, baseado em subsídios a combustíveis fósseis, desvia recursos que poderiam ser investidos em energias limpas.

Ao expor a distorção gerada por esses subsídios, o debate em torno desse tema mostrou que a eliminação do investimento em combustíveis fósseis pode funcionar como catalisadora da transição energética e acelerar a descarbonização da economia.

“A maioria das empresas do setor financeiro ainda está investindo em combustíveis fósseis. Então, o que um indivíduo e as empresas podem fazer é movimentar o dinheiro. Identificar se seus investimentos estão em bancos que dão crédito para a indústria de combustíveis fósseis e transferir seus recursos para bancos que não estão fazendo isso. Assim, deixamos de financiar a indústria de combustíveis fósseis e passamos a investir na transição verde.”

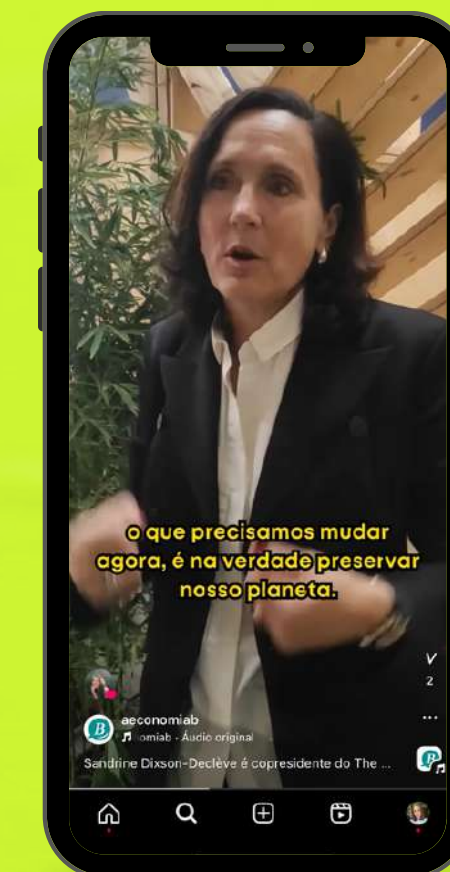
Ingmar Rentzhog

CEO da We Don't Have Time





Confira a cobertura completa do ChangeNow 2024:



MADBLUE

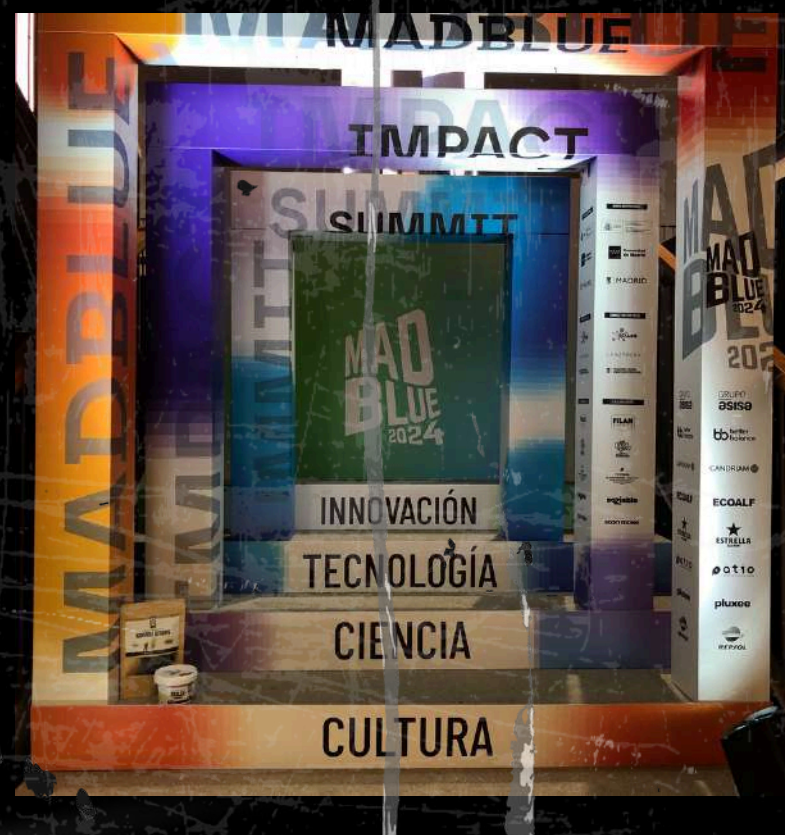


Abril 2024  Madrid





O MadBlue destacou a importância de olhar para o oceano como guardião de nosso passado e caminho para o futuro, unindo a sabedoria ancestral e soluções de vanguarda.



O evento reforçou o papel central do oceano na agenda global de sustentabilidade, ressaltando a necessidade de conjugar conhecimento tradicional, inovação e políticas de longo prazo para garantir a vitalidade dos mares e, consequentemente, da própria humanidade.

Dois grandes eixos nortearam a programação do evento:

O oceano como alicerce de vida e futuro ancestral

Os debates promovidos pelo MadBlue enfatizaram a interdependência entre a saúde dos oceanos e o bem-estar humano. Os painelistas lembraram que os oceanos não são apenas um recurso econômico, mas uma fonte ancestral de conhecimento.

A importância do entendimento dos mares como patrimônio comum e o resgate de sabedorias tradicionais foram temas-chave, mostrando que o futuro exige tanto inovação tecnológica quanto respeito a valores e práticas herdadas do passado.

“A conexão entre o oceano e a terra flui através dos rios, eles sabem disso. Por outro lado, em nosso mundo tudo está compartimentado: oceanos, atmosfera, terra, florestas, agricultura... dividimos tudo em pequenas parcelas que depois não conseguimos encaixar nem estabelecer conexões.”

Carlos Duarte
biólogo marinho



Inovação e economia azul regenerativa

O MadBlue Impact Award destacou soluções e iniciativas empreendedoras capazes de impulsionar uma economia azul mais justa e resiliente.

Os projetos premiados reforçaram que a revolução da economia azul não está restrita à exploração de recursos marinhos, mas também contempla a adoção de modelos sustentáveis e circulares que equilibram uso responsável, restauração dos ecossistemas e valorização das comunidades costeiras.

Alguns dos projetos premiados:

- A Seaweed Enterprise é uma empresa escocesa que colhe e processa algas marinhas para criar produtos como condimentos, ingredientes e itens alimentares. Seu portfólio atende indústrias diversas, incluindo alimentos, cosméticos, cuidados com a pele e saúde do solo, destacando a versatilidade das algas.
- A Calpech converte resíduos agrícolas em nanopartículas de ferro usadas nos setores de energias renováveis, remediação ambiental e fertilizantes. Sua tecnologia sustentável, que descontamina solo e água, venceu o prêmio de energia limpa no MadBlue Impact Award.

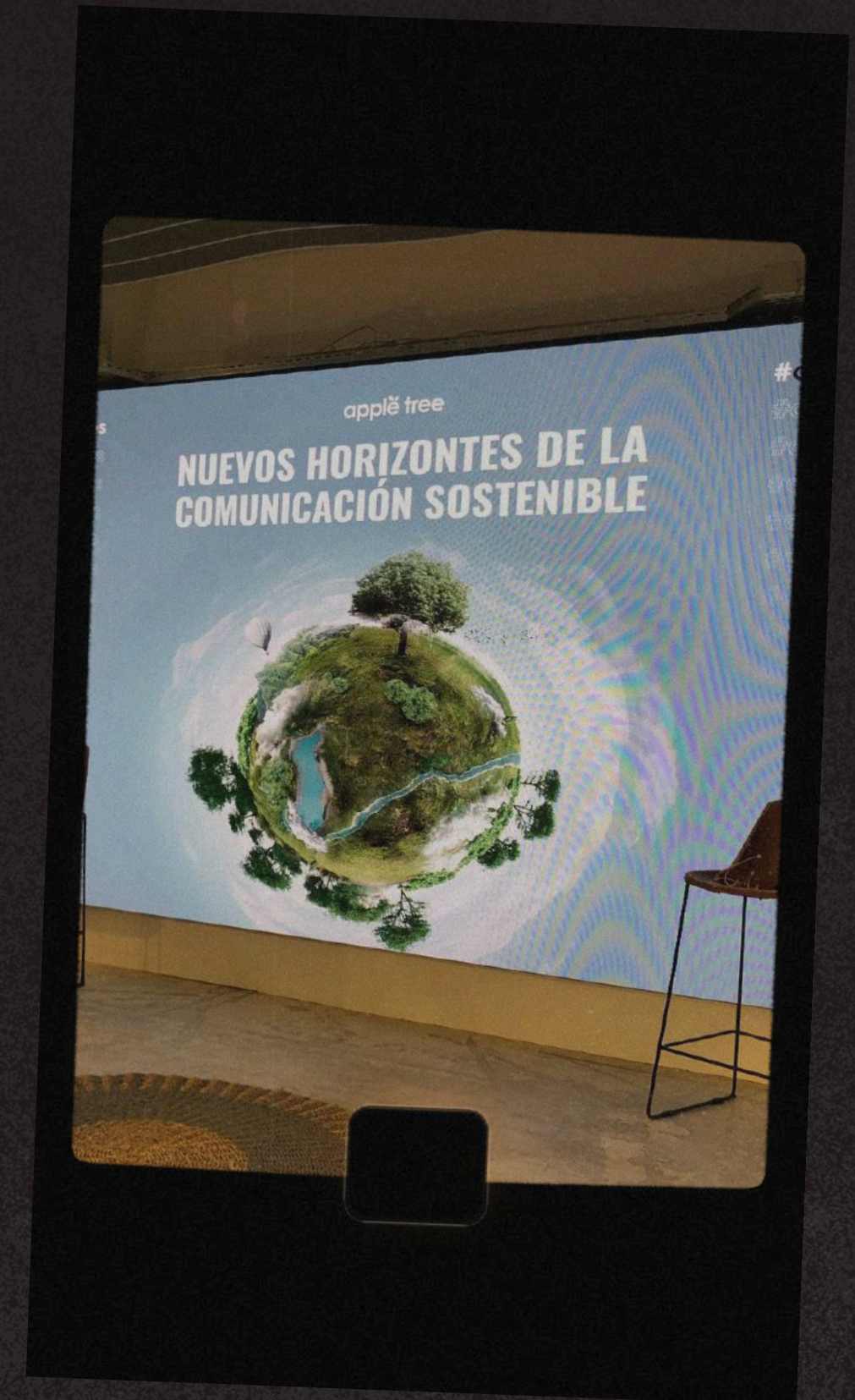


Confira a cobertura completa do MadBlue:



COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

 Maio 2024  Madrid





O evento abordou o delicado equilíbrio entre comunicar de forma autêntica e transparente as iniciativas sustentáveis, evitando tanto o “greenwashing” quanto o “greenhushing”.

Em suma, este encontro reforçou que a comunicação de sustentabilidade deve ser autêntica, respaldada por dados, balanceando a divulgação do que já foi conquistado com a clareza sobre os desafios futuros, evitando assim os extremos da desinformação e do silêncio.

Entre os principais pontos debatidos destacam-se:

Fuga do greenwashing

O exagero ou a distorção de informações relativas a práticas ambientais e sociais é contraproducente, pois mina a credibilidade das empresas e cria desconfiança junto aos consumidores.

A necessidade de evidências concretas, métricas sólidas e compromissos verificáveis para respaldar as mensagens divulgadas foi amplamente reforçada pelos palestrantes.

Cuidado com o greenhushing

Por outro lado, o silêncio total ou a timidez em comunicar avanços legítimos – o chamado “greenhushing” – também foi apontado como prejudicial.

Os participantes sublinharam a importância de não deixar de compartilhar iniciativas positivas, a fim de inspirar outros atores, atrair parcerias e mostrar que a mudança é possível.

Transparência e coerência

O evento reforçou que a credibilidade da comunicação sustentável depende da coerência entre discurso e prática.

Além disso, os painelistas destacaram a importância da clareza, da honestidade e da abertura a diálogos com stakeholders para construir relacionamentos duradouros com públicos internos e externos.

“A comunicação sustentável precisa comunicar, de fato, rigor, autenticidade, coragem, determinação e um processo de melhoria contínua. Se realmente seguirmos esse caminho nas três grandes áreas – que são, é claro, a rentabilidade financeira, mas sempre com um impacto social positivo, um impacto ambiental regenerativo e uma governança adequada – o valor existe e o resultado está garantido.”

Belén Vloria
diretora executiva
do B Lab Spain



“Honestidade, coerência e responsabilidade. Estes são os elementos-chave para comunicar sustentabilidade - algo que é sinônimo de prosperidade, oportunidade, diferenciação e futuro, apesar de ter se desgastado como termo nos últimos anos por seu uso muitas vezes inadequado e excessivo.”

Nieves Rey Hernández
diretora de comunicação e marketing da ecoembes



Comunicação estratégica e construtiva

Por fim, os palestrantes alertaram que a comunicação de sustentabilidade não deve ser vista apenas como uma atividade de relações públicas, mas também como uma ferramenta estratégica para engajar equipes, consumidores e comunidades no rumo de uma economia regenerativa.

Com uma narrativa bem estruturada, baseada em fatos e orientada a resultados, as empresas podem fortalecer sua reputação e liderança em sustentabilidade.

Confira a cobertura completa deste evento:



B FOR GOOD LEADERS SUMMIT

 Maio 2024  Amsterdam





O B For Good Leaders Summit trouxe ao centro do debate a necessidade de repensar a liderança empresarial diante da emergência climática, da polícrise global e dos desafios sociais.

Os palestrantes apontaram que liderar hoje significa alinhar conhecimentos ancestrais, tecnologia, ética e propósito. Só assim será possível navegar a complexidade contemporânea e construir um futuro onde as empresas atuem como forças motoras de transformação sistêmica, ampliando seu papel na criação de valor ambiental e social

Entre os temas-chave deste evento, estão:

Inteligência ancestral e inovação tecnológica

Os debates ressaltaram a importância de reconhecer o valor da sabedoria ancestral e combiná-la com tecnologias emergentes, incluindo a inteligência artificial.

Essa “inteligência híbrida” foi apresentada como fundamental para enfrentar a complexidade da crise climática e encontrar soluções sistêmicas, sinérgicas e inclusivas.

“A ‘boa liderança’ precisa vir acompanhada da responsabilidade sobre si mesmo. A IA, a inteligência ancestral, já está dentro de nós. Para os meus ancestrais, o conhecimento já está dentro de nós, vindo da natureza, da lei universal.” e o resultado está garantido.”

Aunty Ivy
embaixadora cultural de
Aotearoa, Nova Zelândia



A ambição moral e uso pleno dos talentos

O grande desperdício de talentos no mundo corporativo, atribuído à falta de ambição moral das lideranças, foi o tema da palestra do historiador Rutger Bregman. A mensagem foi clara: as empresas precisam ir além do lucro imediato, mobilizando pessoas e recursos para propósitos maiores.

Ao criar ambientes que estimulem a criatividade e a responsabilidade, é possível transformar desafios globais em oportunidades de impacto positivo.

“Há tantas pessoas presas em empregos que não agregam nada de valor. Isso é um desperdício extraordinário de talento. Caso essas pessoas realmente talentosas se concentrassem nas questões globais mais urgentes, poderiam, na minha opinião, contribuir muito.”

Rutger Bregman

autor de *Humanidade – Uma história otimista do Homem*



Entrevista com John Elkington

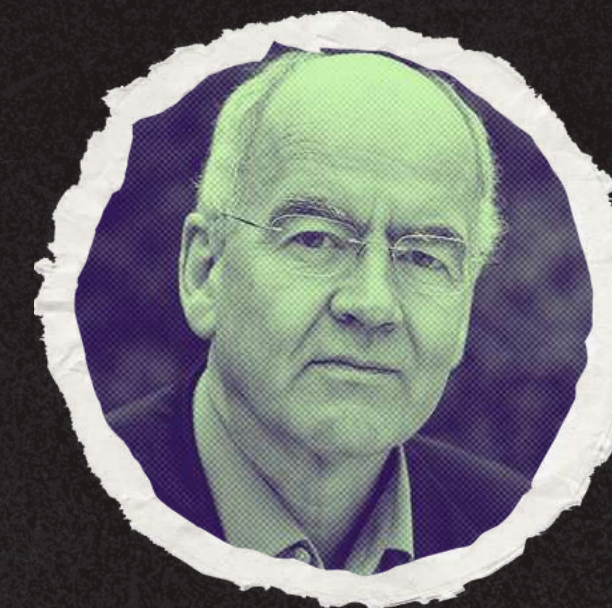
Ele passou 50 anos cutucando tubarões. E agora?

Em entrevista exclusiva à A Economia B, o pioneiro do “triple bottom line” enfatizou a necessidade de ultrapassar o mero “mitigar danos” e entrar na era da criação de impactos positivos concretos.

Essa visão convoca as empresas a reimaginar sua atuação, adotando estratégias que integrem resultados financeiros sólidos, benefícios sociais e regeneração ambiental, fortalecendo, assim, um novo pacto entre negócios e sociedade.

“Estou cada vez mais concluindo que a única maneira de seguir em frente é começar a redesenhar os mercados e moldar o que as empresas fazem.”

John Elkington
sócio-fundador e Chief
Pollinator da Volans



Confira a cobertura completa do B for Good Leaders:



I FORO DE EMPRESAS SOCIALMENTE COMPROMETIDAS



Junho 2024  Valência





Imagens: A Economia B

O I Foro de Empresas Socialmente Comprometidas destacou que a responsabilidade social corporativa não é opcional, mas parte integrante de um novo modelo de negócios, no qual empresas, sociedade e meio ambiente se fortalecem mutuamente.

Entre os principais pontos debatidos destacam-se:

Colaboração entre múltiplos atores

A responsabilidade social corporativa (RSC) foi apresentada como um imperativo que transcende práticas pontuais e discursos de marketing, consolidando-se como um desafio coletivo que requer a ação integrada de diversos atores.

Os palestrantes enfatizaram que somente por meio de um esforço coletivo, estruturado e coerente, é possível construir uma economia mais justa, sustentável e resiliente.

Universidades como núcleos de formação alinhados aos ODS

A presença de professores universitários e o relato sobre disciplinas focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como em finanças cooperativas, demonstraram que as instituições de ensino estão cada vez mais incorporando a sustentabilidade em seus currículos.

Impacto emocional e engajamento individual

Um ponto-chave destacado foi o potencial de iniciativas sociais e ambientais de “tocar” as pessoas de forma pessoal.

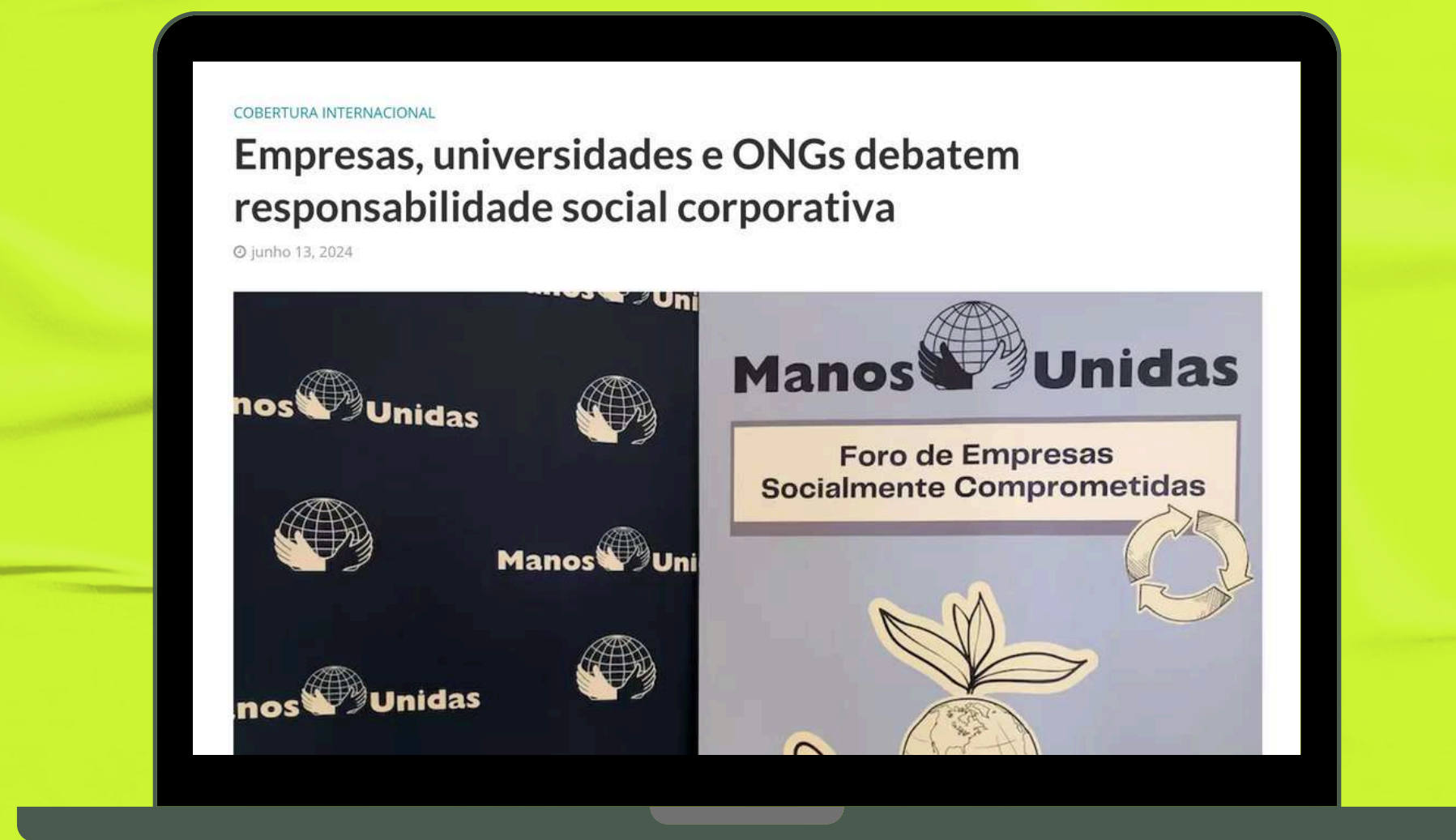
Quando indivíduos têm suas sensibilidades despertadas, ao se envolverem ou testemunharem projetos que geram mudança real, eles se tornam agentes multiplicadores.

“Precisamos nos converter todos em agentes de desenvolvimento sustentável. E para isso, é fundamental criar alianças com organizações sociais, empresas, cidadania etc.”

Roberto Ballester
sócio-fundador de
Felidarity



Confira a cobertura completa deste evento:

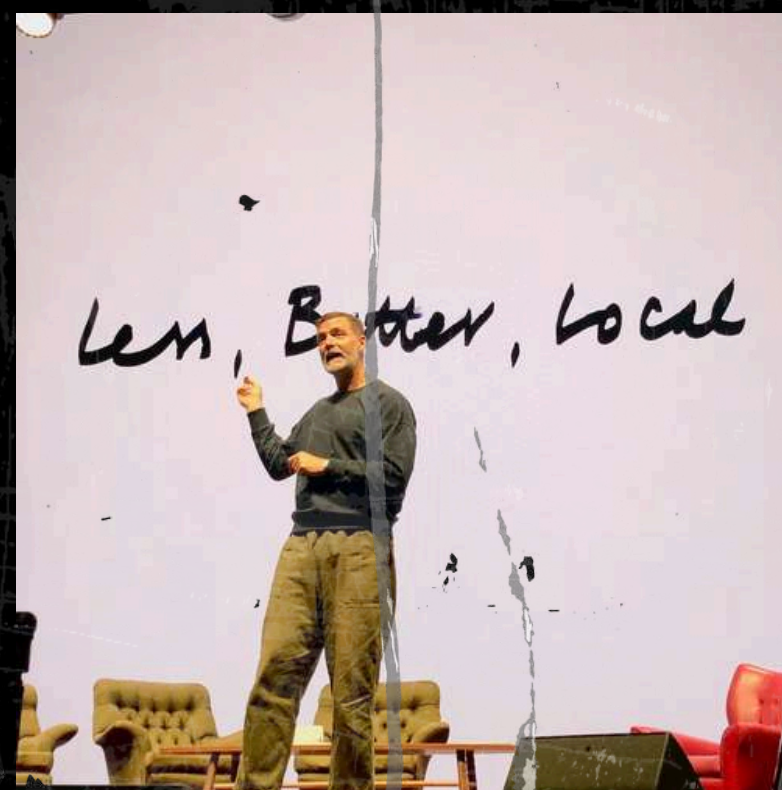


LOUDER THAN WORDS



Setembro 2024  Oxford





O Louder Than Words fomentou um diálogo franco e provocativo sobre a origem dos problemas e a urgência de reimaginar estruturas fundamentais.

O reconhecimento de que o sistema não está quebrado, mas sim operando conforme projetado, abre espaço para vislumbrar mudanças profundas e construir novos alicerces que coloquem o interesse comum e a sustentabilidade no centro da agenda global.

Entre os principais pontos abordados, destacamos:

Revisão das premissas do sistema atual

Os participantes enfatizaram que as falhas que testemunhamos, como a crise climática e a crescente desigualdade, não são acidentes ou exceções, mas resultados naturais do desenho do sistema.

Esse entendimento demanda uma revisão dos valores, incentivos e lógicas subjacentes que sustentam as atividades econômicas, políticas e sociais.

“A gente precisa reconhecer que o sistema não está quebrado, ele funciona exatamente como foi projetado, com base em valores que faziam sentido na época em que foi definido. Mas esse design já não atende às necessidades de hoje. Precisamos ter a coragem de mudar esse ‘código’ e reinventar o sistema, redesenhando as estruturas para que gerem resultados diferentes e alinhados com um futuro melhor.”

Amy Clarke
cofundadora da
Tribe Impact Capital



Questionamento de normas e paradigmas

Foi levantada a necessidade de questionar normas, crenças e estruturas hoje aceitas como “naturais”.

Os palestrantes refletiram que, a partir do momento em que se reconhece a intencionalidade por trás das regras do jogo, torna-se possível imaginar modelos alternativos de organização que priorizem o bem-estar comum, a regeneração ambiental e a distribuição mais equitativa dos benefícios do progresso.

Abordagens sistêmicas e inovação social

Ao invés de soluções pontuais e superficiais, o debate reforçou a importância de abordagens sistêmicas, capazes de lidar com a complexidade dos desafios globais.

Inovar, nesse contexto, significa ir além da tecnologia ou de ajustes marginais, buscando soluções estruturais que gerem impactos positivos e duradouros.

Coletividade e responsabilidade compartilhada

O debate deixou claro que reformular o sistema requer ação coletiva.

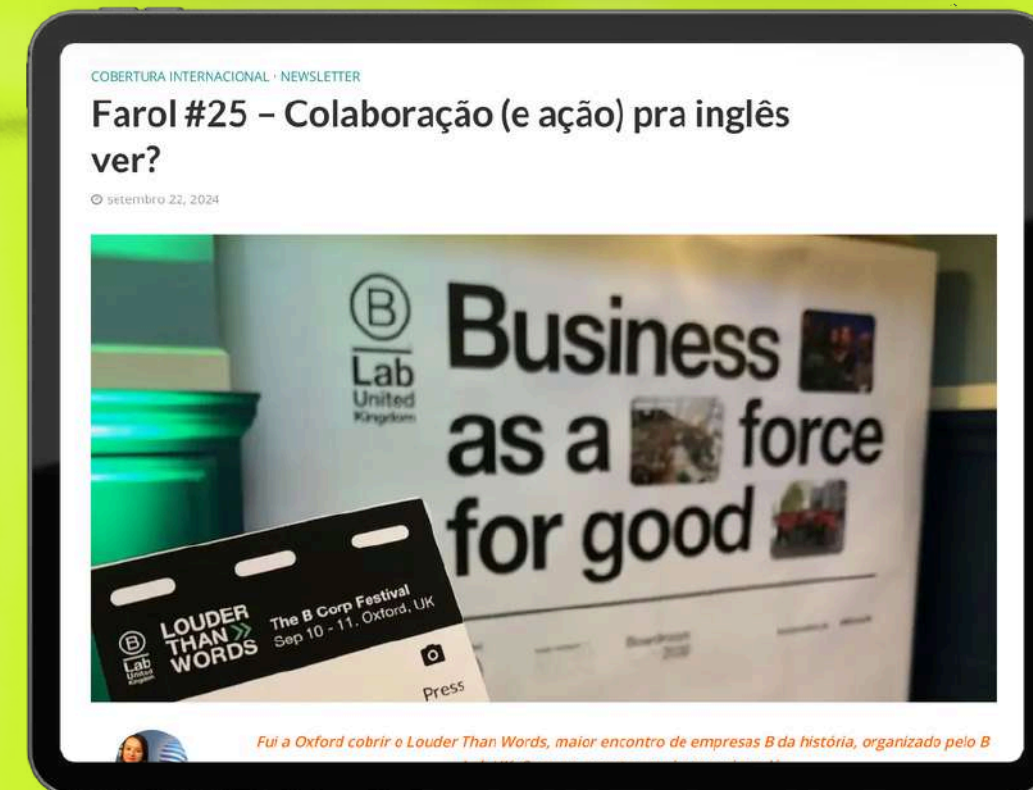
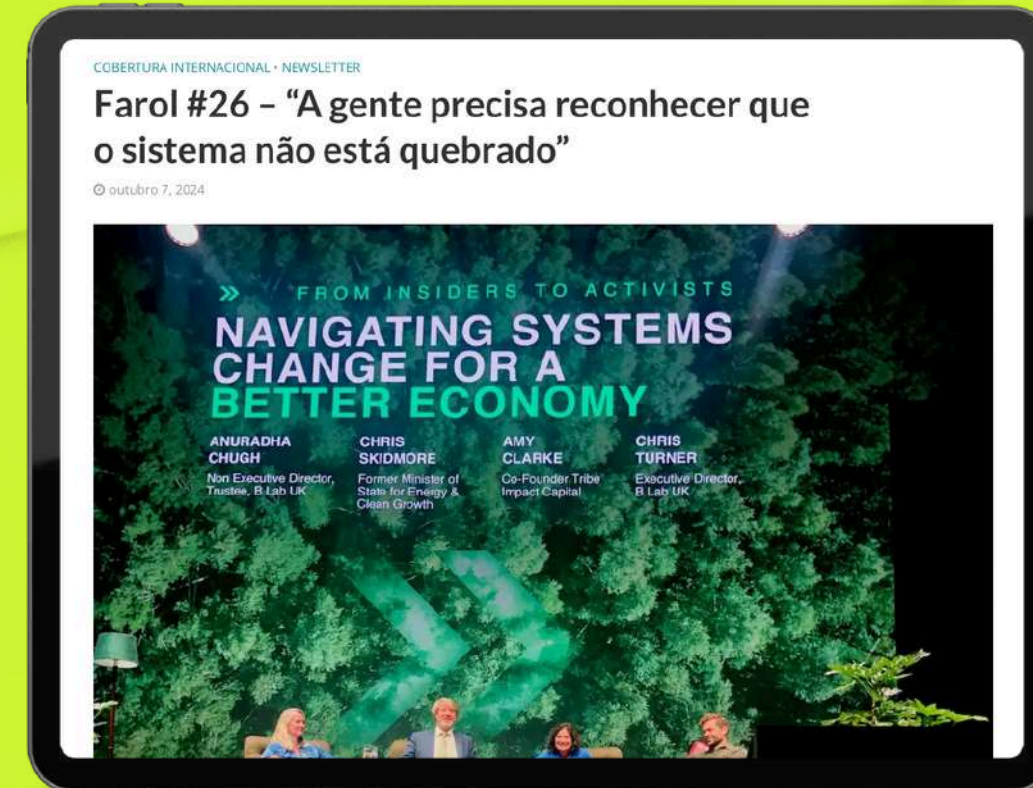
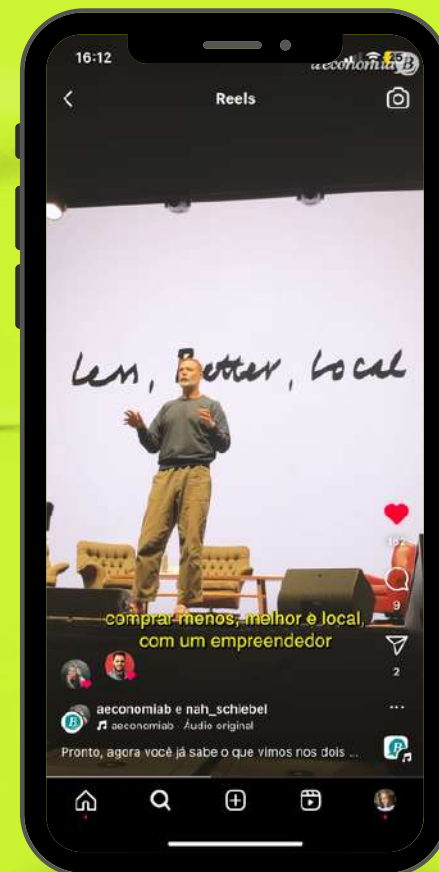
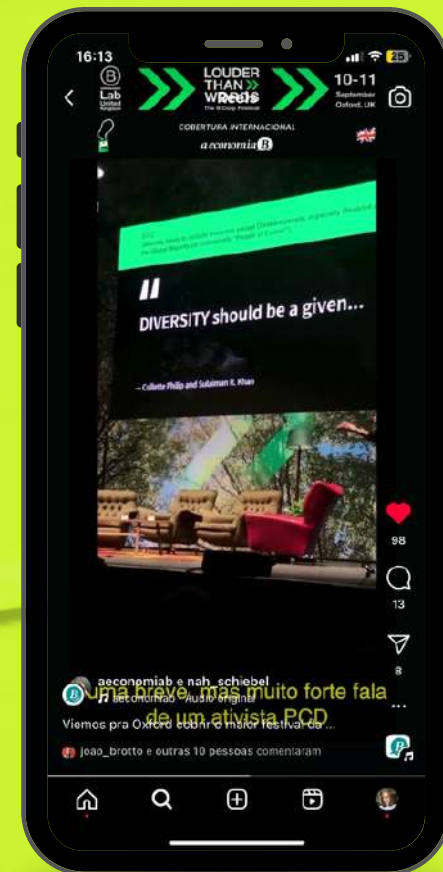
Políticas públicas corajosas, colaboração multissetorial, envolvimento da sociedade civil e novas formas de governança foram apontados como caminhos para desenhar um futuro mais justo e sustentável.

“Entenda que não há um pequeno passo que seja errado ou certo. Essa é uma jornada que você está trilhando, e não há uma bala de prata que vá resolver tudo de uma vez. É preciso realmente entender onde você está como organização, para onde está tentando ir e quais são os passos que você precisa dar para chegar lá e criar uma organização verdadeiramente inclusiva.”

Cynthia V. Davis
cofundadora e CEO
do Diversifying Group



Confira a cobertura completa do Louder than words:



THE GAP IN BETWEEN



Outubro 2024  Valência





O evento abordou o desafio de promover mudanças sistêmicas para enfrentar o contexto de polícrise que vivemos, marcado pela interconexão entre desafios ambientais, sociais, econômicos e climáticos.

A discussão se concentrou em caminhos para ultrapassar soluções pontuais e reconfigurar as condições que sustentam os problemas atuais, partindo de uma visão de longo prazo e buscando um modelo regenerativo.

Quatro grandes pontos foram destacados:

Cooperação e inovação

Problemas complexos exigem abordagens colaborativas e inovadoras. Ao reunir diferentes atores e perspectivas, é possível fortalecer iniciativas que rompam com as visões limitantes e encontrem novas oportunidades.

Assim, é possível reconhecer habilidades e valores antes negligenciados, como no caso da inclusão de pessoas neurodiversas no mercado de trabalho.

“A mudança sistêmica envolve alterar as condições que sustentam o sistema e os problemas existentes, o que significa abordar as causas profundas e lidar com as condições sociais, econômicas e ambientais que mantêm esse sistema no lugar, buscando uma solução sustentável e duradoura. O objetivo final é transformar sistemas para que tenhamos melhores soluções.”

Anna Dubois

Head of Partnerships and
Fundraising da Ashoka



Envolvimento das comunidades locais

Garantir que comunidades e líderes locais participem ativamente é essencial para compreender os contextos, adaptar soluções e criar ambientes de aprendizagem.

Essa aproximação abre espaço para a voz de quem já atua no território, evitando a imposição de modelos prontos e estimulando a formação de multiplicadores capazes de consolidar a transformação.

“Engajar as comunidades locais é fundamental para qualquer tipo de projeto, especialmente se queremos lidar com a mudança sistêmica. Quando você implementa um projeto em um território, já existem líderes naturais atuando ali, não é preciso reinventar a roda; basta ouvi-los.”

Eva Curto

gestora de projetos da escola de negócios EOI



Parcerias em condições de igualdade

Para que a inovação social alcance seu potencial, é necessário rever as dinâmicas tradicionais de poder entre financiadores e empreendedores de impacto.

A construção de uma relação mais equilibrada possibilita a troca mais franca de ideias, o alinhamento de objetivos e um maior comprometimento na implementação das soluções propostas.

Visão de longo prazo e modelo regenerativo

Finalmente, a mudança sistêmica não ocorre de forma imediata. É preciso uma perspectiva de longo prazo, rompendo com o modelo extrativista e adotando uma lógica regenerativa que priorize a vida e a natureza.

Embora essa transição possa levar anos, foi enfatizado que não existe alternativa sustentável sem essa reorientação fundamental.



Confira a cobertura completa do The Gap in Between:

[Cobertura internacional 🇪🇸] The Gap in Between: onde inovação e impacto se encontram

Quais são os caminhos para a mudança sistêmica?

A décima oitava edição do *Global Risks Report*, publicada no ano passado pelo Fórum Econômico Mundial, alertou: vivemos em um contexto de policrise, em que desafios ambientais, sociais, econômicos e climáticos se acumulam, interligam e se aprofundam.

Para reverter esse cenário, não basta buscar soluções isoladas, é preciso construir mudanças sistêmicas.

“A mudança sistêmica envolve alterar as condições que sustentam o sistema e os problemas existentes, o que significa abordar as causas profundas e lidar com as condições sociais, econômicas e ambientais que mantêm esse sistema no lugar, buscando uma solução sustentável e duradoura. O objetivo final é transformar sistemas para que tenhamos melhores soluções.”

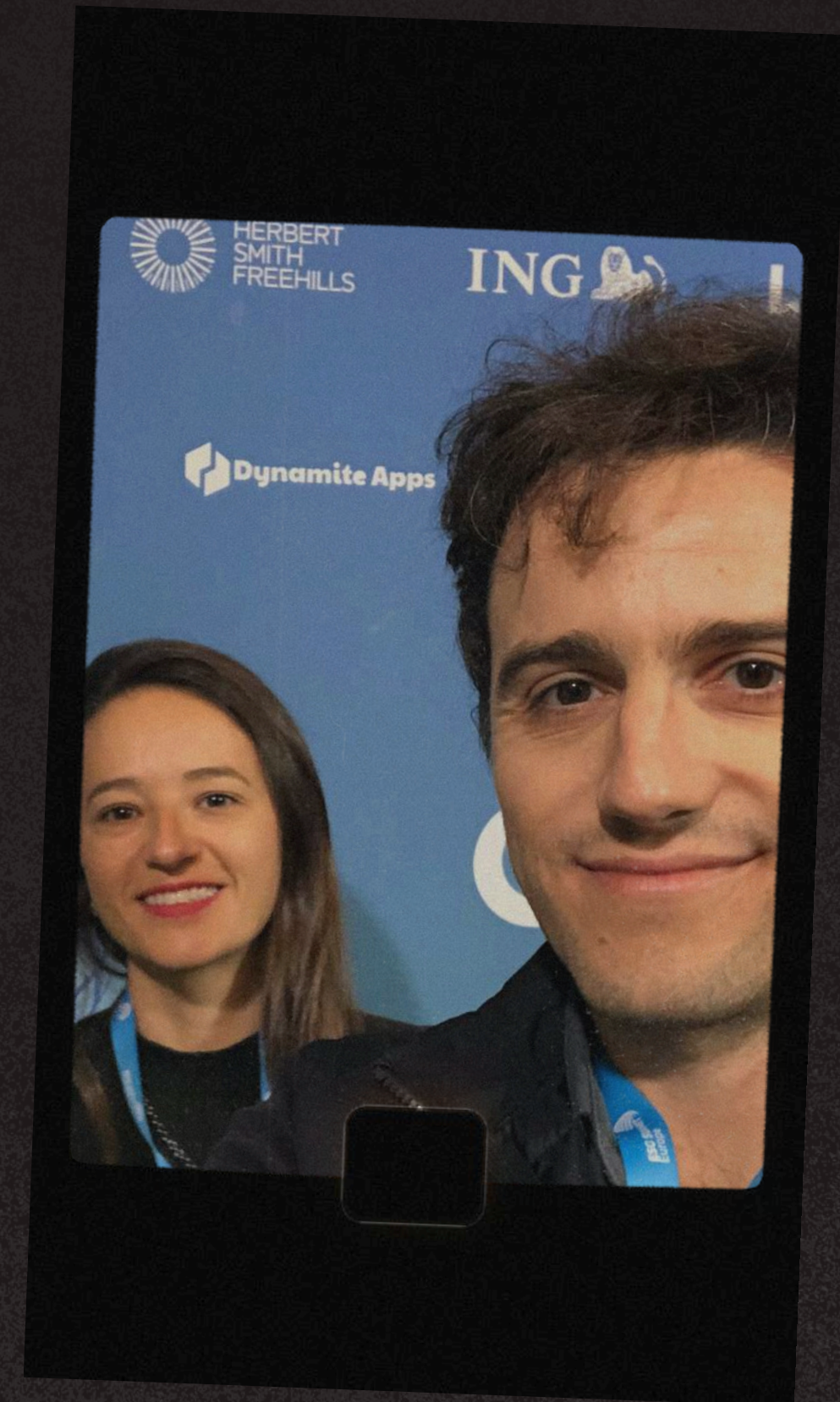
Anna Dubois, Head of Partnerships and Fundraising da Ashoka (rede global de empreendedorismo social)

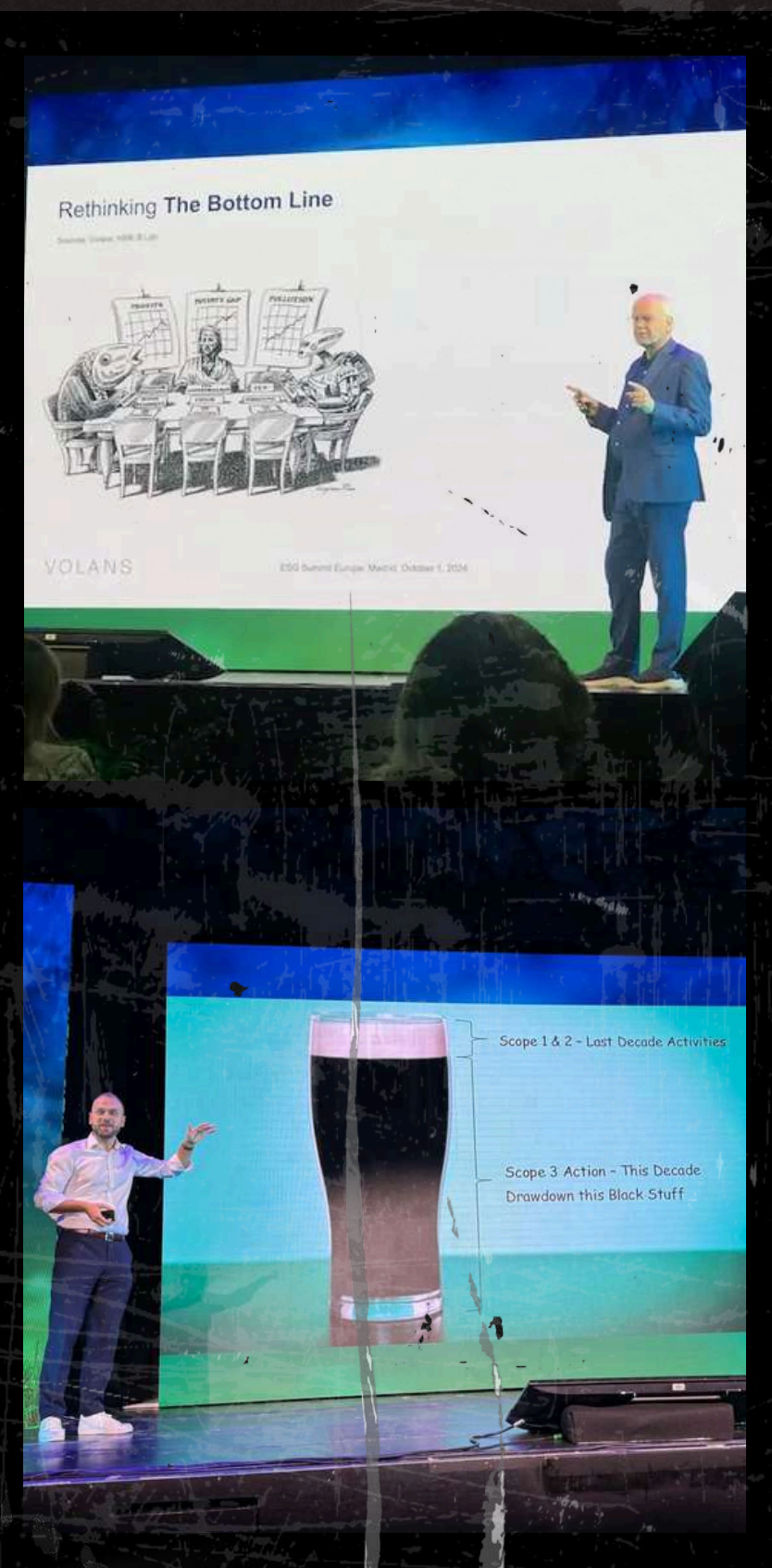


ESG SUMMIT EUROPE



Outubro 2024  Madrid





O ESG Summit Europe 2024 reforçou a percepção de que a incorporação dos princípios ESG é um caminho inevitável para empresas que desejam se manter relevantes, resilientes e preparadas para o futuro.

A sustentabilidade, consolidada como tema estratégico, desenha um novo parâmetro de excelência nos negócios, ancorando inovação, reputação, competitividade e impacto positivo.

Entre os pontos-chave debatidos, destacam-se:

Integração da sustentabilidade à estratégia corporativa

Foi amplamente reconhecido que a sustentabilidade não pode ser vista como um elemento isolado, destinado apenas a relatórios anuais ou setores específicos da empresa.

Ao contrário, o ESG deve ser incorporado à visão, à missão e às operações cotidianas, orientando desde a concepção de produtos e serviços até a gestão da cadeia de suprimentos.

ESG além da conformidade

O debate sublinhou que a sustentabilidade não é sinônimo apenas de atender regulamentos ou reduzir danos. Trata-se de identificar e aproveitar oportunidades de inovação, eficiência operacional e melhoria contínua.

Ao adotar uma postura proativa, as empresas não apenas se protegem contra riscos futuros, mas também criam vantagens competitivas sustentáveis.

Transparência e credibilidade

A importância de apresentar informações claras, consistentes e verificáveis foi enfatizada.

Os relatórios devem ir além da linguagem vaga, detalhando metas, métricas, resultados alcançados e desafios enfrentados.

Somente assim é possível consolidar a credibilidade junto a investidores, consumidores, colaboradores e demais stakeholders.

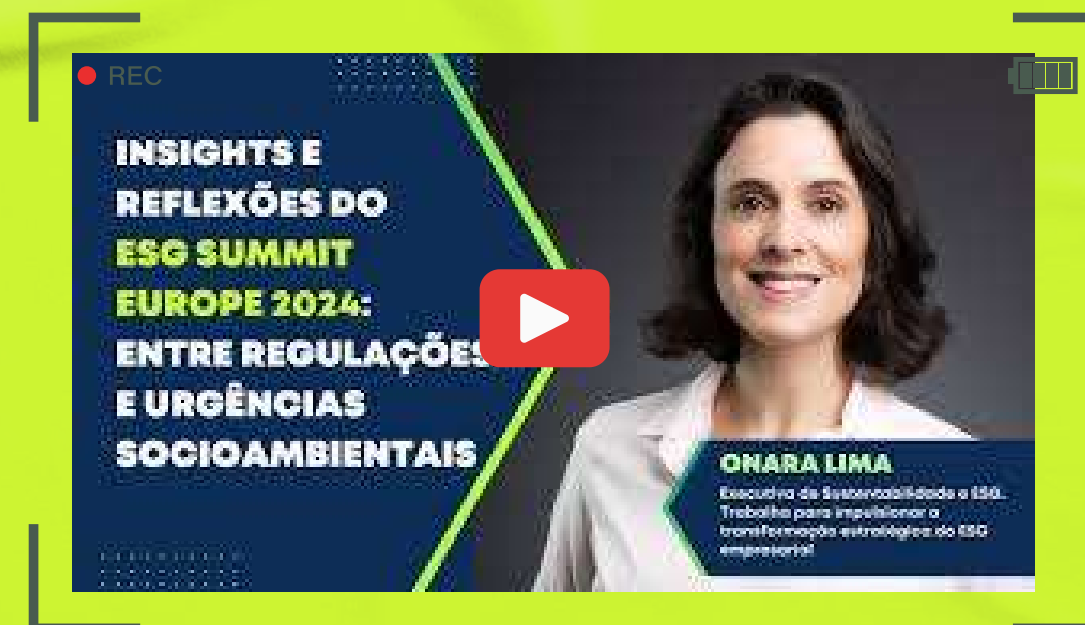
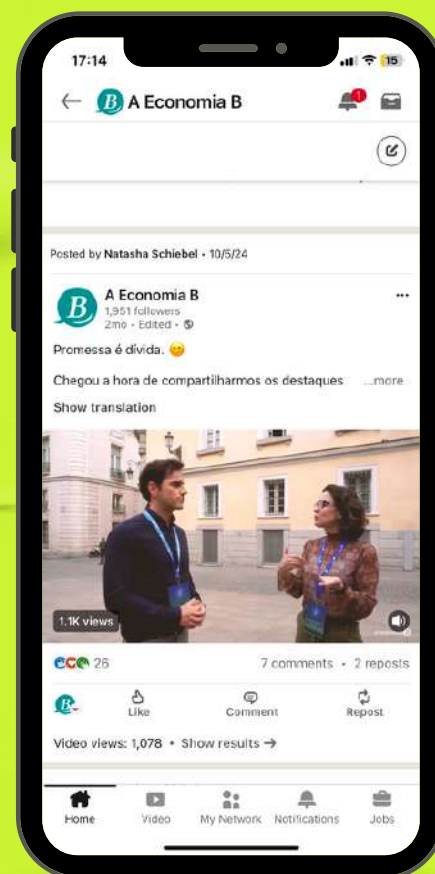
“Sustentabilidade é um tema de C-level, é um tema de estratégia e é um tema de negócio. Não é uma área dentro do negócio. É sobre tudo que está envolvido no negócio.”

Onara Lima
executiva de
sustentabilidade e ESG





Confira a cobertura completa do ESG Summit Europe:



TOKYO FORUM



Novembro 2024 🇯🇵 Tóquio





O Tokyo Forum 2024 apresentou o design como um eixo transformador, um catalisador de inovações que transcendam setores e fronteiras.

A ideia central foi compreender como o design pode funcionar como um agente de mudança positiva, capaz de auxiliar na transição para um mundo mais sustentável e regenerativo.

Entre os principais pontos debatidos, destacam-se:

O design como ferramenta de transformação

O evento reconheceu o design como um meio de resolver desafios complexos.

Ao adotar um olhar sistêmico, o design pode reconfigurar produtos, serviços, processos, políticas e cadeias produtivas, alinhando inovação tecnológica, respeito ambiental e bem-estar humano.

“O design não é apenas um meio de resposta, ele também é antecipatório. Um dos papéis do design é atuar como um agente de mudança, ajudando-nos a interpretar transformações - sejam elas tecnológicas, culturais, econômicas, ambientais, científicas ou de outra natureza - de forma que impactem nossas vidas positivamente.”

Alice Rawsthorn
escritora e crítica de design



Integração entre tradição e inovação

Um dos aspectos centrais foi a valorização de saberes tradicionais e conhecimentos locais ao lado de soluções tecnológicas de ponta.

Ao combinar abordagens ancestrais com a vanguarda da ciência e do design thinking, constroi-se um repertório mais rico e diverso de ideias, capaz de enfrentar a complexidade do século XXI.

Cocriação e colaboração multissetorial

O fórum enfatizou que o design eficaz nasce da colaboração entre diferentes atores – governos, empresas, organizações sociais, comunidades e universidades.

O intercâmbio cultural e a cooperação internacional foram apontados como fundamentais para gerar soluções inclusivas, sensíveis às particularidades regionais e alinhadas a valores como equidade e justiça.

Foco no ser humano e no planeta

A interdependência entre a sociedade e a natureza foi ressaltada nos debates.

Projetar soluções que respeitem os limites do planeta e promovam qualidade de vida para todos significa equilibrar necessidades humanas, regeneração ambiental e a construção de economias prósperas e resilientes.

“Assim como o treinamento de IA em dados tendenciosos gera resultados enviesados, nossa economia global foi ‘treinada’ para priorizar apenas lucros, resultando em exploração. Precisamos atualizar esse sistema para refletir os interesses de todos os stakeholders, incluindo o planeta.”

Daniel Nowack

Líder da Aliança Global para o Empreendedorismo Social no Fórum Econômico Mundial



Confira a cobertura completa do Tokyo Forum:



IMPACT WEEK

 **Novembro 2024**  **Bilbao**





A Impact Week reforçou a importância de agir, ser audacioso e rever conceitos enraizados.

Ao conectar inovação, colaboração multissetorial, inclusão e sustentabilidade, o evento apontou caminhos para construir um futuro mais justo, próspero e ambientalmente consciente, ressaltando que a mudança depende tanto de abordagens criativas quanto de uma visão sistêmica e integrada.

Entre os principais pontos debatidos, destacam-se:

Ousadia e transformação sistêmica

O debate destacou a importância de posturas corajosas para promover mudanças em setores como justiça climática, comunidades locais, inclusão e novas formas de fazer negócios e investir.

A ideia de que o impacto favorece aqueles que assumem riscos e contestam o *status quo* permeou as discussões, reforçando a necessidade de lideranças comprometidas com o longo prazo e com valores sociais e ambientais.

Tecnologia e impacto social

As discussões sobre inteligência artificial salientaram que as ferramentas tecnológicas, ao mesmo tempo que moldam o comportamento humano, devem ser direcionadas para gerar impacto positivo.

Foi enfatizada a importância de alinhar inovação técnica a propósitos socioambientais, garantindo que o desenvolvimento tecnológico contribua para o bem comum.

Repensando narrativas de inclusão

Em debates sobre diversidade, abordou-se a necessidade de atualizar o olhar sobre o envelhecimento, reconhecendo novas oportunidades em uma sociedade mais longa, bem como as barreiras sistêmicas que dificultam o acesso a financiamento para empresas lideradas por minorias.

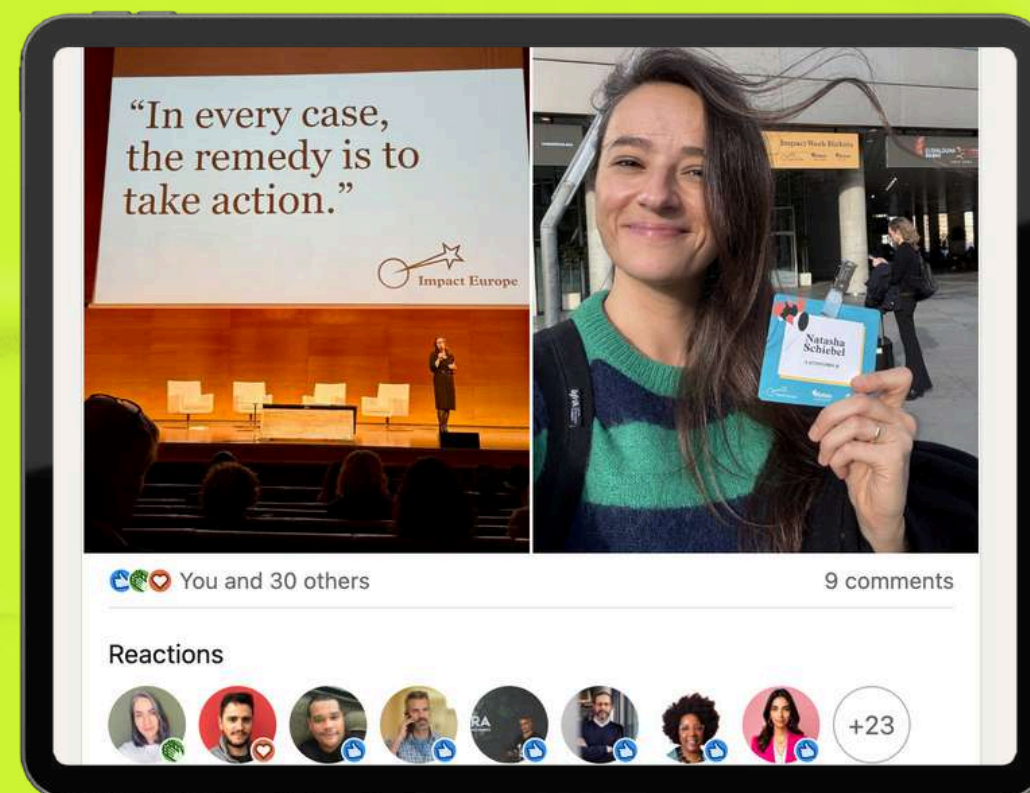
Essas reflexões indicaram o imperativo de revisitar narrativas cristalizadas, promovendo diversidade e equidade nos processos de investimento e desenvolvimento socioeconômico.

“O Fórum Econômico Mundial diz que levará 142 anos para alcançar a paridade de gênero. Não temos esse tempo! Nossas crianças não têm esse tempo! Temos os dados, temos as evidências. O que precisamos agora é de uma verdadeira mudança de alinhamento entre cabeça e coração.”

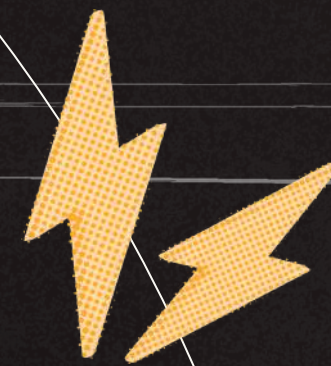
Sana Kapadia
especialista em
investimento de impacto




Confira a cobertura completa do Impact Week:



TENDÊNCIAS PARA 2025





A cobertura sistemática da equipe A Economia B ao longo de 2024 evidenciou convergências entre diversos temas que devem ganhar força em debates e estratégias relacionadas à nova economia em 2025:

Olhar sistêmico

Dos subsídios aos combustíveis fósseis à economia azul, o entendimento de que a sustentabilidade exige reformas estruturais e abordagens integradas é recorrente.

Ancestralidade e inovação

A valorização de saberes ancestrais aparece como contraponto ao tecnicismo puro, enriquecendo o repertório de soluções com perspectivas culturais e históricas.





Comunicação autêntica

Há um consenso em relação à necessidade de transparência e coerência na comunicação de sustentabilidade, para além de rótulos e discursos vazios.

Inteligência ampliada

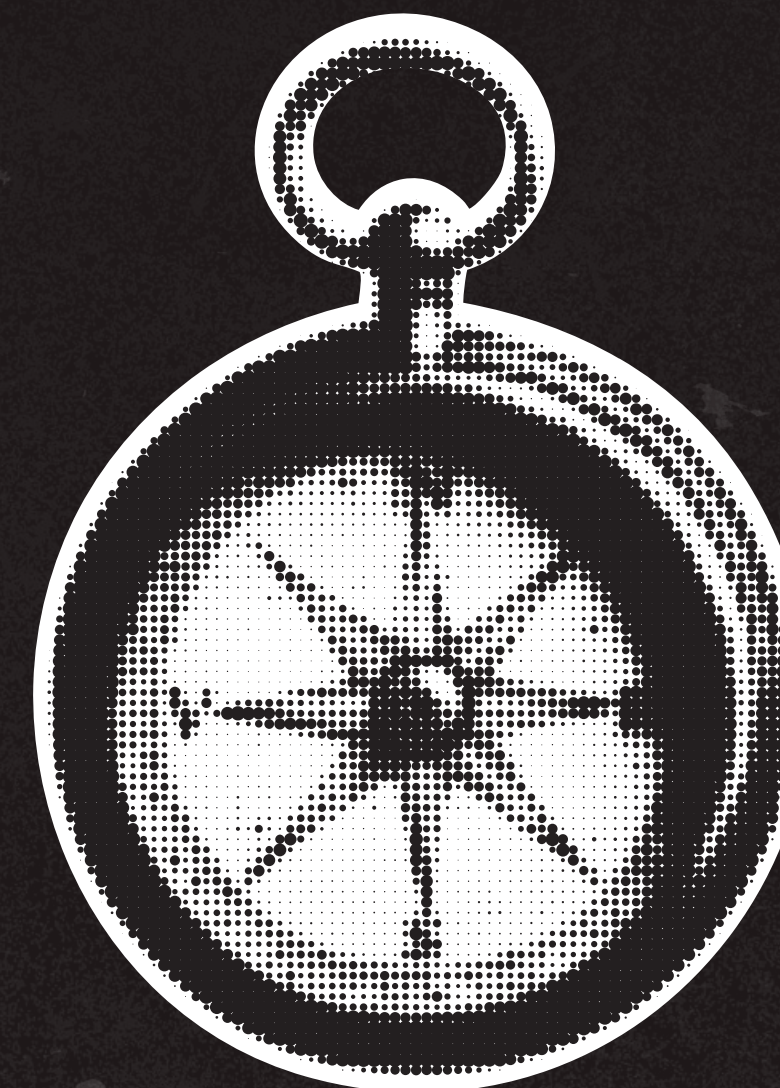
O design e a integração entre inteligência humana, ancestral e artificial abre caminhos para a resolução criativa de problemas complexos.

Sustentabilidade no centro dos negócios

A incorporação do ESG à estratégia corporativa não é tendência passageira, mas uma condição indispensável para prosperar em um mundo de recursos finitos e demandas sociais urgentes.



Ao agregar, sintetizar e apresentar esses insights, mapeamos tendências e esperamos fomentar debates críticos e inspirar lideranças e organizações a navegar com clareza num ambiente em transformação.



A Economia B transforma curadoria de conteúdo e coberturas de eventos e festivais internacionais em soluções de comunicação e letramento para ajudar sua organização a navegar pelas complexidades em um contexto de polícrise e urgências climáticas.



Vamos juntos?



João Guilherme Brotto

Jornalista, MBA em Desenvolvimento Sustentável e Economia Circular e cofundador de **A Economia B**

✉ joao@aeconomiab.com

in [linkedin.com/in/joaoguilhermebrotto](https://www.linkedin.com/in/joaoguilhermebrotto)



Natasha Schiebel

Jornalista, Climate Reality Leader, especialista em Solutions Journalism e cofundadora de **A Economia B**

✉ natasha@aeconomiab.com

in [linkedin.com/in/natasha-schiebel](https://www.linkedin.com/in/natasha-schiebel)